

EDITORIAL

O MAR

O corrente mês ficará assinalado na história de Espinho como tendo sido aquele em que mais directa, publica e intensamente, se garantiu a realização a curto prazo dos três problemas que preocuparam a Vila durante dezenas de anos e transitaram para a nova cidade: O Mar, a C.P. e os Acessos.

Os leitores do nosso número especial, dedicado à Cidade, devem ter rejubilado com as palavras que nele escreveu, a tal propósito, o Senhor Governador Civil do Distrito.

E quem assistiu ao Jantar de Confraternização dos Espinhenses que teve lugar no passado dia 1, no Hotel Praia-golfe, saiu de lá sem dúvidas de que a muito curto prazo tais problemas estarão solucionados.

Poderá, por isso, parecer estranho que, em momento de tão grande euforia, nos arrisquemos a trazer à liça o problema da praia e da defesa de Espinho.

Mas a questão é tão grave, e tão urgente, que justifica as maiores preocupações e motiva todos os avisos.

O mar, que nos levou a praia, encontra-se encostado à obra da defesa central e, a norte e a sul, onde não existe qualquer tipo de defesa, avançou de maneira alarmante.

E, com o mar calmissimo, têm-lo a quebrar em cima da defesa, e, a norte e a sul, a galgar o pequeno areal que nesses lados existe.

A defesa frontal deu e dá os seus resultados, mas existe ali apenas para prevenir os maus dias, de marés excep-

cionais, e não para suportar o embate continuado e persistente das vagas.

Temos o maior receio de que no próximo inverno o mar avance nos extremos, não defendidos, e de que, com as mais fortes marés, venha quebrar na Rua 2, no passeio, acabando por destruir, por detrás, a obra frontal.

É urgentíssimo providenciar. Mas, lembrando-nos do dinheiro que se tem gasto inutilmente estragando-se a praia sem a defender, espalhando pedras por toda a costa, não temos dúvidas em afirmar que não deve proceder-se como até aqui.

Temos um Laboratório de Engenharia Civil, que tem dado sobejas provas do seu mérito. Incumba-se, em primeiro lugar, o Laboratório de Engenharia Civil de proceder com urgência aos estudos necessários à defesa de Espinho e à restauração da sua praia. E faça-se, depois, o que o Laboratório estabelecer como necessário e bastante.

Fazer esporões de pedra solta é dar ao mar o brinquedo que lhe permitirá entreter-se, como até agora, a espalhar pedras pela praia fora, tornando-a uma imensa pedreira, perigosa e inutilizável.

O que agora se fizer deve ser feito para ficar e para resultar.

Acabemos com as soluções de impro-

vis. Mas não esperemos que o mar avance e destrua, para acudirmos pressurosamente. Nessa altura, os males podem não ter remédio.

AMADEU MORAIS

FIM DE SEMANA . 7

Pressa. É urgente. Vertigem, velocidade. PRESSA, URGENCIA — constantes dominantes do nosso tempo. Não lugar nem tempo para amar, nem lugar nem tempo para o amor. Pressa. Máquina, computadores, cibernética; produção—consumo, marketing, design. Produzir — consumir — fim único do homem. Não lugar para o espírito, para o pensamento, a poesia, a arte, salvo se objecto do ciclo produção — consumo, dirigida por e para fins sociais; paga-se; que os digiram. Não alma. Pressa. Velocidade. 120-180 à hora. Deslisam rápidos comboios, ciclonam aviões, estrondam motores automóveis, crucitam motorizadas. Deixem passar. Não lugar para peões. Que não travem a corrida. Mortos e feridos. Não lugar para fracos, sonhadores, poetas, velhos, inválidos. Para esses os asilos, hospitais; paga-se; que os digiram; Não posso cuidar de ninharias, não posso perder tempo com os filhos; colégio com eles, que os cuidem; pago; não tenho tempo; era o que me faltava ainda cuidar dos meninos; têm quinze anos, boa idade já para cada um deles cuidar de si; o colégio que os guie; pago; pagando, cumpro o meu dever de pai. Pago. Ouro, escudo, dólar, libra. Os senhores. Nunca me detenho, agora Porto, avião, noite Lisboa, avião, manhã Faro, província, telex, telefones, de novo Porto, semanas sem ir a casa, quando vou, chego alta noite, parto breve manhã, não vejo os filhos acordados, nem me vêm, eu tão cansado que nem os vou ver, só cama, dormir, nem mulher, despertador, deixar dinheiro, à vida; pagar é o meu dever e cumpro-o. Não tempo para a família. Não família. Os professores têm obrigação de fazer com que os meus filhos passem de ano; seja como for; para isso pago; se não querem estudar, empreguem-se, digam o que querem, pago e não me chateiem, pago. Música concreta; música pop. Não Beethoven, Chopin, Strausses, e quejandos. Meninos. Escola. Robots. Toca a sineta, entram, ladainha, toca a sineta, saem, recreio, pinchos, sineta, entram, ladainha, sineta, saem; autómatos. Não tempo para brincar, meninos homens, não meninos.

Pressa. Mulher, o almoço, rápido, manhã de inferno, carro enguiçado, não há táxis, ir ao Comércio Externo, às Finanças, tempo que se perde em Repartições; conferências com o inglês, o representante do Grémio, atender os fiscais, ordens ao contabilista, ao chefe de escritório, abrir correio, ditar cartas, só a estas horas venho almoçar, tenho vinte minutos, tarde de compromissos; o dia devia ter 48 horas e nem assim havia tempo para dormir; o quê? os pequenos precisam de praia? tira dinheiro da carteira, destina como quiseres; já saíram para a escola? claro, claro que sim, nunca os vejo; não, não tenho tempo de tratar da praia, faz tu isso, pago o que for; o jornal; dar uma vista de olhos aos títulos; o Benfca já não se interessa pelo Gomes do Lagos, também é sempre a comprar jogadores, não deixa nenhum para os outros; árbitro agredido no fim do jogo, bem feito, que tenham juízo, tal, tal, nada de interesse, actualidade internacional passa adiante, coisas da cidade, agressão à mesmo em andamento, seis mortos e trinta feridos em acidentes de viação, ora toma, desobedeceu ao captor, sempre o mesmo, tal, tal, necrologia, tal, tal, ninguém conhecido; pronto, são horas; como, precisas de uma carteira de mão? diz quanto é, toma, chegará? queres mais? dinheiro não falta; que dizes, falta amor? não podemos ter tudo, e o dinheiro vê-se, o amor compra-se. Pressa. Vertigem. Ansia de viver, desejo de amanhã, de saltar no tempo, sempre para lá, nunca olhos ao passado. Que queres, Morte? a que propósito me procuras agora? não me chateies, não tenho tempo para atender-te, tenho ainda muito que fazer; vai dar uma voltinha, torna mais tarde; e não me largas raio, já te disse tenho pressa e muito que fazer, não posso perder tempo contigo, não me amoles; é cedo para atender-te, o dia devia ter 48 horas e nem assim havia tempo para dormir, amar, pensar, morrer; vai, irra, vai à tua vida e deixa-me na minha, tenho muito ainda que fazer, já te disse, já te di...

VASCO LUIS

ENTRE VAREIROS

A tarde ia a mais de meio e o sol castigava com uma canícula pesada. Não soprava uma brisa e o ar estava muito transparente. O mar não palpitava, cansara-se e apresentava um azul vivo e límpido.

Lá muito longe... ao sul, para lá da «Brandão Gomes», avistei um magote compacto que assinalava curiosidade ou grande acontecimento no mar.

De certeza, é a rede, é a rede a sair. Já a não vejo há tantos anos... nem sei há quantos!

Acelerei o passo e dirigi-me àquela banda. Pouco depois o barco varava e foi pousar-se no alto sobranceiro.

O rapazio... perdia-se disperso nas redondezas, indiferente à faina vareira.

Pacíficas juntas de bois iam e vinham, numa roda viva, agarradas às duas sirgas infundáveis que mergulhavam lá no mar. Não tive pena dos bois. Pudera! Caminhavam, puxavam ou paravam com tanto alegria e tino como se tal folga lhes permitisse brincar.

Logo que o aparecimento das primeiras bóias anunciara a aproximação da rede, a massa de gente adensava-se. Ouvem-se apitos, enquanto a vozaria se ordena pelo comando, e olhares de expectativa fixam-se no volume que se aproxima da terra cheio de esperanças.

O homem do mar, o vareiro, apresenta-se para louvar o produto do seu trabalho, a colheita da sua aventura, ao seu suor. Aí estão já as ilhargas da rede enquanto se avulta o enorme copo à tona.

Abrem os braços acompanhados de esgares de alegria. De cada lado, de cada boca vareira, numa voz rouca e profunda, irrompem gritos, dispersas salvas de palavrões que testemunham a expressão colorida de viva alegria

e que, transportados dali, fariam corar um preto. Só quem vive de perto a faina vareira é que encontra em semelhante tiroteio a explosão dum contentamento puro que se traduz num vocabulário chão — que nós não ouvimos! — e que poderá significar tudo, menos ofensa pública porque rebenta espontâneo da imensa gama de surpresas. e que vem lá de não sei donde. Quem sabe? Talvez de reminiscências ancestrais dum longínquo atavismo vareiro.

O saco ou coada parou a meio caminho, na minha frente, e palpitava, tinha vida como um coração ofegante.

«É d'Espinho viva!...»

Espirra pelas malhas a petinga, num esforço anelante de vida, que a criança rouba para sacos de plástico, sem recear as ameaças e os palavrões que, noutras circunstâncias, ofenderiam a avó da avó. Num instante, grandes e pequenos, todos terão a sua caldeirada roubada por mãos sorrateiras que se estendem por entre pernas da multidão apinhada, para buscar o seu quinhão que vai matar-lhes a fome.

O vareiro bem compreende este movimento, sabe-o melhor do que nós; ele é bom — pensei comigo — e o mar é deles e dá para todos.

Apeteceu-me pedir que não caminhassem sobre o saco, enquanto arfasssem nele pequeninas vidas palpitantes.

Pedi ao «arrais» que me dispensasse dez réis de conversa. Mudado o cariz, acedeu ao meu pedido com agrado: «o que o senhor quiser».

Entretanto, a mulher do «patrão» apregoava o leilão dos montes de carapau transportado em massas cheias por possantes vareiros tisnados do sol.

— Sou José Marques Vieira — disse-me ele — nasci no Furadouro em 1927

À ESPERA QUE
SAIA A REDE...



e ando nesta vida do mar desde os 12 anos. Trabalhei na Torreira na campanha do «Sabolão», em Ovar, na do «Arrais Conde», e na de Cortegaça; quando a faina abrandou, empreguei-me de reediro na «Corfi», donde vim para esta campanha.

— Naquele barco que ali vê, vão comigo ao mar 22 homens.

— Não há perigo nesta faina? — perguntei-lhe.

— Como há em todas! — respondeu-me Mestre Zé Vieira, com ar muito se-

(Continua na página 2)

ENTRE VAREIROS

guro. Só se corre risco à entrada ou à saída, porque «depois» é tudo estrada lisa. Olhe, meu senhor, não há em toda a praia um salva-vidas motorizado. É uma vergonha. Está um barco desses, salva-vidas, fechado nos Bombeiros a apodrecer, que devia estar de noite e de dia junto ao mar. Ora pense bem se não é uma vergonha: um barco salva-vidas a dois quilómetros da praia, em terra! P'ra quê, ora diga-me?! P'ra reclame?!
Compreendi perfeitissimamente o paradoxo que ele sublinhou com merecido reparo.

— De inverno... — retomou ele — de inverno esta gente do mar passa «fomi», «fomi» de cão. Só aprenderam esta vida... e não querem outra... às vezes descarregam carvão... ou arribam longe à procura de pão p'ra «família». Mas agora Deus é que nos tem ajudado, e aos patrões que bem merecem. Que o mar quando dá é p'ra todos. Inda agora dei a teca aos meus homens e a caldeirada aos boieiros. Que o Patrão dá do pouco pouco, e do muito, muito. A teca da manhã faz o almoço e a da tarde faz a ceia da «família».

— E roubam peixe na praia? — aventurei eu, fazendo-lhe explodir uma grande admiração.

— Oh! o mar é de todos; não está dividido como a terra, e aqui ninguém diz uma ofensa.

Que grande lição me acabava de dar mestre Zé Vieira: «ali ninguém rouba, nem há ofensas: entre gente da terra é que há «roibos» e «ofensas».

— Mas ainda há poucochinho — insisti — dois homens insultaram-se...

— Não, senhor, ninguém diz palavras que ofendam e ninguém se zanga. Olhe: inda hoje no mar dois homens se pegaram. Disseram palavras, sem razão, que ofenderiam as mulheres. No fim, já um pedia ao outro: «Olha lá, Toino, quando chegarmos a terra tens de pagar uma receita, senão digo à minha mulher o que disseste dela e ela arranha-te a cara...»
E concluiu com mais este paradoxo que me entrou bem nos ouvidos: «Quem se sente não é de boa gente...»

— Homens «probes» — respondeu-me

baixando o olhar e meneando a cabeça com pesar. São todos «probezinhos...» Olhe, o Pidé é bom trabalhador, lá isso é, mas tem dez filhos e paga 135 mil réis de renda de casa. É uma «desgracia...» E o senhor não tem por i uma «roipita» que dê...? É o filho do «Espinho viva», do ti Alcino que o senhor conheceu bem.

— E logo:...
E o Mário Jesus Lapa, o «Evaristo», tem a mulher sem uma perna, inutilizada na cama. Tem sete filhos a pedir pão e em vésperas doutro...! Enquanto que a velhota da sogra era viva... ia pedir para eles... ela também morreu... ele não pode trabalhar de «paio-pica» que não é a vida dos pescadores.

— E logo levantando o tom: «o sangue dos pescadores é o peixe. Se a coada vem pesada, então grita-se, lança-se e dizem-se palavras de alegria, e até o pregão da peixeira é cantado pelas ruas.

— Nós somos assim: ajudamo-nos porque somos «probes» e não temos ricos ao pé de nós. Alguns, coitados, coitados salvo seja, têm um oirito numa volta, um cordão, uma pulseira... para quando aperta a fome. Quando falta o pão, lá vai a última jóia p'ro prego. Os senhores nem sabem o que isto é Mas agora Deus tem-nos ajudado.

Fomos ambos comer e beber à loja do «Zagalão» e, quando o deixei à beira da praia, bem se ouvia a voz da mulher a apregoar: 615 mil réis p'ra Celeste das Flores; 475 p'ra Laura do Alcino e 575 p'ra Alice da Glória...

— É a minha mulher — disse-me ele — a leiloar.

Especado no meio da praia, ainda me disse por despedida:

— Olhe, meu senhor, diga lá nesse jornal ou lá no que é, diga que ajudam os nossos homens... que os filhos passam fome e frio no inverno, e que a cidade começa em nós.

Regressei a pensar naqueles famintos «lobos do mar...» e como eles são bons! Não se ofendem, não roubam, ajudam-se porque todos são «probes» e o mar é de todos. Que grande lição me dera naquele dia mestre Zé Vieira!

— Pensei ainda nas «económicas» donas de casa que lhes regateiam um tostão

para, de seguida, gastarem loutamente centenas no supérfluo.

Com este meu artigo, extraído do quadro vivo vareiro, dentro da cidade e a paredes meias connosco, pretendo lembrar que no lugar da Mata há crianças, famílias inteiras, que poderiam viver melhor se lhes dessem do que nos sobra, ou alguma coisa do que estragamos.

FERNANDO MARTINS LOBO

E, OLÉ!

Novidades da Tauromaquia

A próxima corrida a realizar em Espinho, na Praça de Touros «Solverde», efectua-se no dia 22 de Julho, pelas 17 horas.

— X —

Também, em Julho, o GRUPO TAUROMAQUICO DE ESPINHO, vai levar a efeito a sua primeira realização de vulto, que será a SEMANA TAUROMAQUICA-72, cujo programa está delineado em definitivo e consta de

Sábado — Dia 21

— às 15 horas, inauguração da Sede Social, no Largo da Igreja, junto ao quartel dos Bombeiros V. de Espinho;

— às 17 horas, visita à praça de touros;

— às 19 horas, conferência no Hotel Praiagolfe pelo distinto jornalista, homem da rádio e crítico, Sr. LEOPOLDO NUNES.

Domingo — Dia 22

— às 16,30 horas, descerramento de uma placa de homenagem póstuma a MANUEL DOS SANTOS, na Praça de Touros «Solverde».

Terça-feira — Dia 24

— às 22 horas, palestra na Sede Social, por um dos elementos da Comissão Organizadora, subordinada ao tema «OS TOUROS E O TURISMO».

Quinta-feira — Dia 26

— às 21,30 horas, no Cine-Teatro do Grande Casino de Espinho, exibição de um filme tauromáquico, precedido de palestra pelo aficionado, Sr. JOSÉ LOUCEIRO, subordinada ao tema «TOUROS, TOUREIROS E PÚBLICO».

Domingo — Dia 28

— às 22 horas, encerramento da «Semana Tauromáquica-73», no Hotel Praiagolfe, com uma conferência pelo crítico do «Jornal de Notícias» do Porto, Sr. PIZARRO MONTEIRO, subordinada ao tema «OS TOUROS E A RELIGIÃO».

— X —

Sobretudo aos sábados de tarde e domingos de manhã, dos dias em que há corrida, as pessoas interessadas poderão visitar as diversas dependências da praça de touros.

**“A DEFESA DE ESPINHO”
PRECISA DE ASSINANTES**

**COLABORE NA
CAMPANHA DOS 2500**

DEFESA DE ESPINHO

SEMÁNARIO

FUNDADOR
BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR
ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO
ARMÉNIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
CARLOS SARRIA
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE
EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA SEQUEIRA
RUA JOSÉ FALCÃO, 122
PORTO

A SEGUNDA CORRIDA DA TEMPORADA

Na segunda corrida da temporada, um belo curro de D. Maria Ana Passanha proporcionou uma animada tarde de touros com êxito para João José Zoio e Ricardo Chibanga.

O primeiro touro, de todos o mais bravo, merece citação especial pela sua nobreza e prontidão de investida. Coube a Mestre Baptista que cravou três compridos, saindo-lhe o último descaído embora bem preparado. No primeiro curto saiu comprometido e inexplicavelmente, aguentando demasiado e pretendendo quarterear-se na cabeça do touro, sofreu uma brutal colhida da montada com queda espectacular que só por sorte não teve mais graves consequências. Mestre Baptista foi retirado em braços e conduzido ao hoptital.

Entre o nervosismo geral D. José Zoio concluiu a lide deste animal, primeiro precipitadamente, mas depois, confiando-se, consegue dois curtos muito bons.

Nos três touros que lhe couberam, Zoio esteve bem, sobretudo no último, conseguindo, com a ajuda de excelentes cavalos, um toureio agradável embora, por vezes, demasiado rápido.

Na lide apeada António dos Santos, diligente, não conseguiu ligar «faena» apesar de ter porfiado sobretudo no último.

Para Ricardo Chibanga, as honras da tarde. No seu primeiro toureio de capote com suavidade, bandarilhou, evidenciando as suas enormes facultades num ótimo par a câmbio e num outro de categoria excepcional. Com a muleta inicia de joelhos, segue com «derechazos» em redondo muito bons, três naturais mandões nos médios, mais naturais bem delineados mas o touro vai perdendo investida. Adorna-se com valentia e muito tranquilo desenha manoletinas «mirando el tendido». Dá mercidamente duas voltas à arena e agradece a meio da praça.

No seu último, Chibanga repete o êxito, sendo de assinalar, durante a faina de muleta, dois naturais de antologia e dois molinetes muito arrimados. Simula bem a estocada e o público premeia-o com mais voltas e flores.

O grupo de forcados amadores do Montijo não tirou partido dos bravos touros que lhe saíram. De mencionar, no entanto, a pega de João Pina que fechou a corrida. Conseguiu «fechar-se» bem na cabeça do animal apesar da investida muito alta e portanto difícil.

J. M. MOURÃO

**GRANDE
CASINO
DE
ESPINHO**

**ONDE O
NORTE
SE
DIVERTE!**

● **MÚSICA DE BAILE** ●

Pelos apreciados Conjuntos de

**JOSÉ QUELHAS-TONI SAMPAIO
e LOS WINDY'S (español)**

● **VARIEDADES** ●

BAILLET ESPAÑA 70 Y . . .

Bailados modernos espanhóis

ANA ROSMANINHO

FADISTA

e a magnífica atracção acrobática

KIOTO TWINS

● **MÚSICA E DANÇA** ●

**NO SALÃO DE FESTAS
Restaurante (M/ 14 anos)**

**NO RESTAURANTE
"Boite" (M/ 21 anos)**

**JANTARES CONCERTOS
Esmerado Serviço**

**NO SALÃO DE FESTAS
Matinéas Dançantes (M 6 anos)**

**Aos DOMINGOS às 16 horas com o
QUARTETO TONY SAMPAIO
SLOT - MACHINES**

● **CINE-TEATRO** ●

SESSÕES TODOS OS DIAS

AINDA OS Disparates Ilustrados

CONTINUA O «RESCALDO» DA INFELIZ REPORTAGEM DE «O SÉCULO ILUSTRADO» QUE AGREDIU A CIDADE DE ESPINHO.

COM O PEDIDO DE PUBLICAÇÃO, RECEBEMOS AS SEGUINTE CARTAS:

Espinho, 9 de Julho de 1973

Exmo. Senhor

Director da «DEFESA DE ESPINHO»
ESPINHO

Perdoe-me V. Ex.^a o tempo e o espaço que lhe vou ocupar, mas os motivos que a isso me forçam são altamente justificativos.

Trata-se, evidentemente, do artigo assinado por V. Ex.^a e publicado no último número da «DEFESA DE ESPINHO», sob o título «DISPARATES ILUSTRADOS», referindo-se a um outro artigo sobre a cidade de Espinho mencionado no «SÉCULO ILUSTRADO», de 30 de Junho findo, no qual constam considerações proferidas pela minha pessoa, em devido tempo, a esta revista.

No citado artigo menciona V. Ex.^a que se sente penalizado ao escrever sobre o assunto em questão. Encontrará V. Ex.^a o termo exacto e de amplitude conveniente para definir a minha situação no meio de todo este imbróglio? Por certo que não.

É que constituiu para mim enorme surpresa o referido artigo (S. I.) que mereceu e muito justamente o agravo de todos os espinhenses. Mas muito mais surpreendido fiquei (e chocado) quando vi o meu nome envolvido naquela babilónia de considerações verdadeiramente injustas. E, para além do mais ainda, espanta-me verificar o modo como determinadas pessoas reagiram precipitando-se extemporaneamente em envolvendo tudo e todos, verberando protestos intempestivos e, algumas delas, com atitudes menos convenientes atendendo às suas posições oficiais e sociais.

Na realidade qualquer pessoa de coeficiente mental médio deduzirá das palavras do articulista do S. I., logo no início do seu artigo, das dúvidas intenções ao abordar o assunto em referência. Deveria ele saber ouvir apenas a opinião de duas ou três pessoas é bastante problemático para se concluir sobre toda a dinâmica numa terra, no caso, numa cidade. Mas o que aconteceu? As pessoas foram levadas a generalizar a torto e a direito e vá de me responsabilizarem pelas expressões tais como, «TASCA», «Um único supermercado», «piscina virada a norte», etc...

Reportando-me às carências, estas não se encontram no referido artigo devidamente objectivadas. Citei mais ou menos as que já são sobejamente conhecidas e muitas vezes referidas até por quem tem responsabilidades no destino desta terra.

Relativamente ainda às expressões que o articulista põe na minha boca apenas salientarei a que se refere ao comércio local («deixa ainda muito a desejar»). Não me ocorre neste momento a exactidão da expressão mas sim a exactidão do seu sentido. O laconismo da frase é susceptível de interpretações erróneas como aliás o foi. A finalidade

Exmo. Senhor

Director de «O Século Ilustrado»

Rua do Século, 63

LISBOA - 2

Exmo. Senhor

Os meus melhores cumprimentos. Refiro-me à minha entrevista publicada no n.º 1852 de 30 de Junho p.p. e referente à Cidade de Espinho. Venho pela presente apresentar a V. Ex.^a o meu protesto pela forma pouco cuidada e inexacta como foi resumida a minha conversa com os funcionários dessa Empresa. As palavras que me atribuem além de serem pouco claras não traduzem de forma alguma as minhas afirmações.

Pelo que se pode ler na revista, o entrevistador limitou-se a juntar extractos de frases sem ter o cuidado lógico de procurar a sequência das ideias. O que fez foi um simples emaranhado de palavras que pouco ou nada significam que deturpam o sentido daquilo que afirmei.

Assim, muito agradeço o favor de mandar rectificar de modo a evitar equívocos e más interpretações.

Sem outro assunto de momento, subscrevo-me com a mais elevada consideração,

De V. Ex.^a
Atenciosamente,

Eduardo Namura — Director

das considerações tecidas à volta do assunto não foi devidamente compreendida.

Efectivamente existe a meu ver no comércio alguns aspectos com os quais não estou muito de acordo. Foderei estar errado (?), mas acaso ser-me-á proibido emitir uma opinião? E esta terá que ser forçosamente concordante com a maioria das pessoas?

Ora o que aconteceu foi que o articulista do S. I. ao elaborar a síntese das minhas considerações concluiu muito erradamente (ou não me entendeu), amputando e deturpando a veracidade e o sentido das mesmas. São técnicas jornalísticas aliás já bem conhecidas para servirem determinados objectivos. ACINTOSIDADE, intencionalidade bem expressa foi o que foi.

Fiquem os espinhenses sabendo que embora não tenha nascido nesta terra considero-me um «espinhense adoptivo», plagiando o nosso ilustre Governador Civil. Nesta terra estudei. Escolhi-a para viver. Nela já nasceram meus filhos. E nela labuto há aproximadamente uma década contribuindo com o meu quinhão para um ESPINHO melhor.

Com os meus mais respeitosos cumprimentos

PROF. GERALDO BRANDÃO

RASCUNHOS

A costa atlântica cá pelos nossos lados é vítima frequente de nortadas agrestes e desagradáveis que, mesmo em pleno verão e quando uns poucos quilómetros para leste se sua a bom suar, quem por aqui anda tem que socorrer-se de agasalhos para evitar uma constipação e se resguardar do frio.

Há já uns anitos numa conversa em que eu participava, alguém falou que uma das maneiras de tornear a agressividade dos ventos de setentrião poderia ser a implantação nos areais que separam as praias de Espinho e da Granja de um vasto pinhal, uma vez que o pinheiro se dá bem em terrenos arenosos. As árvores reduziriam, segundo esse alguém, a violência do vento, além de outros benefícios.

Não se falava então ainda com a insistência de hoje nos problemas da poluição, nem era frequente a exigência da criação de espaços verdes. Mas a coisa ficou-me na cabeça, incubada, e hoje veio à tona.

Aquela curvatura de areal que se estende a norte de Espinho e que constitui a única beleza natural da minha terra parece-me que mereceria bem um pouco mais de atenção. Com o mar coladinho à defesa frontal que lhe tem impedido continuar a avançar para o inte-

rior, o que era a praia de Espinho desapareceu como o fumo. Já se fala na necessidade de começar a olhar-se para as praias a sul da fábrica das conservas, até Paramos. Porque não falar-se também nas praias para norte da Seca? Porque já pertencem ao concelho de Gaia? Mas então isto não é o mesmo País e os areais entre Espinho e a Granja não estão tão perto do centro da nova cidade como os tais do sul?

Sou um leigo nestas coisas e é muitíssimo possível que esteja a fazer uma sugestão que não pode ser concretizada. Mas parece-me que o assunto deveria ser estudado. As diferenças de jurisdição administrativa não devem ser obstáculo que o impeça. Os terrenos a poente da linha férrea devem pertencer a alguém que não seja um particular e, ouvido esse proprietário, reunidos os esforços das Câmaras de Gaia e de Espinho, embora pudesse vir a competir a esta a maior parte das despesas a efectuar, talvez o futuro pudesse fornecer àquela zona um outro aspecto paisagístico, talvez as nortadas fossem menos desabridas, talvez as praias ficassem mais protegidas, talvez se criasse um novo centro de atracções talvez o ar do pinhal fosse um bom factor de antipoluição.

C. P. M.

OS PEIXES

BREVES E ÚTEIS NOÇÕES SOBRE O COMPORTAMENTO, HABITOS, MORFOLOGIA E TAXONOMIA DAS ESPÉCIES PISCÍCOLAS QUE A NINGUÉM É LÍCITO IGNORAR

Os peixes dividem-se em dois grandes grupos, a saber: os congelados e os não congelados. Todos os peixes são amigos do homem e os congelados nutrem particular afeição pelos accionistas da S.A.P.P. Por sua vez, estes grupos subdividem-se em: peixe frito, peixe cozido, peixe grelhado, etc.

Devido à sua extraordinária capacidade mimética, os peixes podem adquirir a cor do meio ambiente. Assim, serão verdes quando se encontram em molho de vilão, vermelhos, em calda de tomate e negros caso fiquem mais tempo na grelha que o necessário.

Os peixes são constituídos por uma espinha central, em redor da qual há o peixe propriamente dito. Sem qualquer trabalho de prévia adaptação, da espinha pode fazer-se um pente para a caspa e quem se der ao trabalho de cortá-la longitudinalmente obterá dois óptimos pentes normais.

Morfologicamente, o peixe é um animal fusiforme excepto o bacalhau que é triangular.

Há diversas espécies de peixes. O bacalhau, cujo habitat se chama mercearia, é justamente célebre por ter conduzido à invenção da batata e dos grelos. Também disfruta da invulgar particularidade de dispensar a cabeça.

No estado natural, a sardinha encontra-se em latas. O pescador necessita, tão só, de adquirir dez latas para capturar sessenta exemplares.

O submarino é um peixe assexuado, não comestível, a cujas crias os ictiólogos dão o nome de torpedos. Há sábios que preferem classificá-lo na ordem dos cetáceos dado que têm de vir à tona para respirar. O submarino é um animal sensível aos parasitas intestinais que nos compêndios vêm designados por marinheiros.

Os hábitos alimentares dos peixes, por vezes, são curiosos. Algumas espécies devoram homens, contribuindo para o restabelecimento do equilíbrio demográfico, tarefa tradicionalmente deixada a cargo das guerras. Completamente, desta forma, o ciclo iniciado pela pilula.

O desporto preferido dos peixes é a natação mas como não estão providos de braços nem de pernas não nadam tão bem como o homem.

Os peixes, cuja capacidade de assimilação é notável, têm vindo a tentar imitar o comportamento dos barcos, não o tendo, todavia conseguido em virtude de grave deficiência orgânica que só lhes permite respirar dentro de água.

Além de servirem para com elas se confeccionarem pentes, as espinhas vêm sendo usadas, com sucesso, como factor educativo. A seguinte experiência pode ser facilmente realizada: Dê-se, ao almoço, a uma criança uma posta de peixe sem espinhas. Esta será prontamente ingerida. Aumente-se, gradualmente, a quantidade de espinhas nas postas que vão sendo sucessivamente servidas. O tempo de ingestão subirá na razão directa da quantidade das espinhas. Ofereça-se-lhe, agora, um bom prato de espinhas. A criança necessitará de seis a oito horas para deglutir-las pelo que terminará o repasto à hora do jantar. Ao mesmo tempo que corrige a sua taquifagia, verifica-se que a criança se mantém sentada, sublimando a sua natural propensão para a traquinice.

Por haver crise ocupacional na classe piscatória, o Estado encara, seriamente, a possibilidade de realizar uma nova emissão de peixes. A verba respectiva deverá ser dotada pelo Fundo do Desemprego e assim se pensa poder debelar um motivo de grave inquietação social.

Devemos ser amigos dos peixes. As pessoas, qualquer que seja a condição social e financeira a que pertençam, que disponham de um pequeno aquário, podem dedicar-se à cultura do tubarão. Todos os dias, em traje de mergulhador, o cultor fará uma visita ao animal no decurso da qual lhe facultará, um dos seus membros. É aconselhável começar pelos braços ou pelas pernas, indistintamente. No quinto dia oferecer-lhe-á a cabeça. No dia imediato não estará fisicamente apto a dar-lhe o tronco, do que, porém, terá previamente incumbido pessoa da sua confiança. Se o tubarão tiver o sentido da economia, dividirá o tronco em duas metades que comerá nos dois dias seguintes, e, por isso, o dador, constituirá a sua alimentação de uma semana. Caso as convicções religiosas do peixe não lhe permitam a ingestão de carne à sexta-feira, então o dador ter-lhe-á servido de alimento durante oito dias, como é óbvio.

EDUARDO CAMACHO

CONCURSO DE ELEGÂNCIA DE
AUTOMÓVEIS ANTIGOS
15 DE JULHO . ÀS 16 HORAS

Organização da COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE ESPINHO

EXTERNATO
RODRIGUES DE FREITAS

R. Barão de Nova Sintra, 417
Telefone 53572 — PORTO

Presado (a) Estudante

Informamos que se iniciam cursos diurnos e nocturnos (reduzido e completo) para a ADMISSÃO AOS INSTITUTOS COMERCIAL E INDUSTRIAL, no dia 1 de Julho. Inscrições e informações, todos os dias, na Secretaria deste Externato.

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos, de 4 a 23 de Julho de 1973, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência, nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lour. Peixinho, 110 AVEIRO	Oliveira do Arda	Cirurgia
	Oliveira de Azeméis	Pediatria
	Espinho	Pediatria
	Aveiro	Otorrinolaringologia
	S. João da Madeira	Ginecologia
	Gafanha da Nazaré	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Estarreja	Clínica Médica
	Carraceda de Ansiães	Clínica Médica
	Miranda do Douro	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Inf. D. Henrique, 34-1. ^o FARO	Felgar	Clínica Médica
	Lagos	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Portimão	Pediatria
	Marinha Grande	Otorrinolaringologia
	Pombal	Oftalmologia
Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.º 39 LISBOA - 1	Caldas da Rainha	Clínica Médica
	Área da cidade de Lisboa	Neurologia Neuropsiquiatria-Infantil
	Cacém	Cirurgia
	Carnaxide	Estomatologia Ginecologia Clínica Médica Pediatria
	Parede	Cirurgia Neurologia Neuropsiquiatria-Infantil Oftalmologia Pediatria-Cirúrgica Psiquiatria
Torres Vedras	Cirurgia	

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Campo Maior	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Felgueiras	Clínica Médica
	Oliveira do Douro	Pediatria
	Santo Tirso	Estomatologia
	Póvoa do Varzim	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTAREM	Benavente	Ortopedia
	Entroncamento	Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República SETÚBAL	Lousal	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU	Ferreiro de Tendais	Clínica Médica
	Viseu	Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Funchal Rua do Bom Jesus, 13 FUNCHAL	Funchal	Dermatovenerologia Estomatologia Pediatria Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua D. Francisco Manuel de Melo, 3 LISBOA - 1	Matozinhos	Obstetrícia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 23 de Julho de 1973 na Inspeção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º-Esq.º — Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 3 de Julho de 1973

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA E ABONO DE FAMÍLIA

“EXPLORAÇÃO DE CANTINA”

Encontram-se patentes, durante as horas normais de expediente, no Centro n.º 13 de Formação Profissional (Riomeão — Vila da Feira) e na Divisão de Administração de Centros do Serviço de Formação Profissional (Rua de Xabregas, 52 — Lisboa), as condições de exploração da Cantina daquele Centro.

Os interessados na adjudicação deverão enviar as suas propostas para qualquer dos locais acima indicados, até às 16 horas do dia 31 de Julho de 1973.

ESTETICISTA

Precisa

CABELEIREIRO MANUEL

Telef. 920717 ESPINHO

Bons Estabelecimentos

À beira-mar, na esplanada, junto ao Hotel Praiagolfe, alugam-se Falar no local ou por telefone 92 09 74, das 15 às 18 horas.

Precisa-se

Ajudante de Cabeleireira que saiba pentear.

Falar:

SALÃO MARIÂNGELA
— Rua 19 n.º 364-2.º Dto. —
Espinho (ou pelo Telef. 920994)

CASINO DE ESPINHO ALUGUER de MONTRAS

No exterior do Casino e duas no Cinema.

— Falar no Escritório —

Livraria - Papelaria ACADÉMICA

Artigos Escolares-Escritório
e Posters

Rua 31 n.º 729 ESPINHO

Vendem-se

Mobiliária de Sala de Jantar,
estilo Inglês

Falar na Rua 19 n.º 405
ESPINHO

Compra-se CASA

EM ESPINHO

Indicar preço e ano de construção.

Carta ao n.º 12

VENDE-SE

CASA de rés-do-chão na Rua 43
n.º 184. Informa António Pereira
Neves — Casa Fogueiro

Av. S. João de Deus — ESPINHO

INQUÉRITO

Termina hoje o nosso segundo inquérito e para fechá-lo quisemos colher as opiniões dos jovens que hoje estão à beira de, terminados os seus estudos, inaugurarem uma nova (e mais responsável) fase da sua vida.

Oportunamente far-se-á uma análise do inquérito ora terminado, dele se tirando as conclusões que nos habilitem a fazer uma ideia geral do que os espinhenses consideram serem os problemas mais prementes da sua terra.

As perguntas feitas são as seguintes:

1.ª — Quais as questões principais para o progresso e desenvolvimento de Espinho?

2.ª — De todas, qual considera mais importante e urgente?

ALFREDO MANUEL AZEVEDO, *engenheiro químico*

1.ª — Julgo que são imensos os problemas de Espinho. A obra de defesa da praia teria de ser resolvida, a curto prazo, já que as consequências da sua não efectivação são por demais conhecidas. Para além da defesa contra a transgressão continua do mar, Espinho, para se projectar turisticamente, tem necessidade dum boa praia. Ora, ela vai desaparecendo ano a ano. A linha de caminho seria outro problema. Penso que deveria ser deslocada lá mais para cima, já que na zona em que se encontra é um atropelo constante. Os acessos a Espinho são horríveis. Sei que há muitas pessoas que não visitam Espinho nos seus fins de semana pelas dificuldades e perigos nos acessos. Espinho necessita de um bom parque de campismo. Se o houvesse o número de campistas quadruplicaria. Digo isto assentando em base fundamentada. A carência de hotéis e pensões é grande. Dos que existem só dois ou três estarão em boas condições. Muitas são as pessoas que chegam a Espinho e, por carência de hospedagem, se vão embora (superlotação). O problema da habitação existe também, bem como a falta de zonas verdes e a pavimentação das ruas.

2.ª — Julgo que o problema mais premente é o das obras de defesa da praia. Porquê? O mar desde sempre tem avançado aos poucos. São necessárias tais obras para que, pelo menos, esse avanço cesse. Como consequência disso, a praia seria valorizada.

NAPOLEÃO SOARES PEREIRA GUERRA, *empregado de escritório*

1.ª — São muitos ainda os problemas com que Espinho se debate, mas, quanto a mim, os dois principais são os que têm vindo a constituir lugar-comum através do inquérito que em boa hora a «D.E.» se propôs levar a efeito. Impõe-se sobremaneira a beneficiação e recuperação da praia a fim de que Espinho volte a registar o afluxo daqueles muitos milhares de turistas, como nos bons velhos tempos se registava, o que tão útil era para o comércio e outras actividades da nossa terra. É incontável que a afluência de veraneantes tem vindo a decair gradualmente com as cada vez piores condições da praia, pelo que é mais que tempo de começar a evitar que tais condições piorem, encontrando-se as melhores soluções para a sua substancial melhoria, agora que temos a promessa formal de que o problema vai ser resolvido, evitando-se assim mal maior. Outro grande problema consiste nas caóticas condições em que se encontra o troço da estrada que liga Espinho à Granja. Este é, quanto a mim, o problema mais premente, pois aquela estrada, nas condições em que se encontra, representa grave perigo para os seus utentes, obstando assim a que a nossa terra, com as suas más condições de acesso, passe a constituir, para muitas pessoas que habitam no Porto e para além dele, o ponto de atracção favorito, que as suas condições justificam. Com uma boa estrada a ligar Espinho ao Porto, estou certo de que aumentaria substancialmente o número de visitantes, não só no Verão como no Inverno, com as consequentes vantagens que daí adviriam. Este problema está, de certa maneira, interligado com o primeiro que apontei, na medida em que a resolução de qualquer deles representaria um aumento do tal afluxo a que me referi, mas considero ainda mais importante, dado que felizmente Espinho não tem apenas a praia para oferecer a quem a visita mas muitos mais atractivos, que são do conhecimento geral.

VÍTOR MANUEL GONÇALVES DE SOUSA, *estudante*

1.ª — Antes de mais, surge como necessário fazer uma distinção entre os problemas humanos e todos os outros que, com maior ou menor flutuação, se poderão incluir num âmbito turístico. Se se encarar Espinho, como o parecem fazer os responsáveis, como sendo uma estância balnear, condicionando toda a sua evolução a essa perspectiva, os problemas serão inúmeros e, por tão repetidos, já todos conhecem: instalações hoteleiras, obras de defesa, vias de acesso, caminho de ferro, pavimentação de ruas, etc. Ainda sob este ponto de vista, pode-se incluir a urbanização, que é sem dúvida importantíssima e que tão pouco cuidado tem merecido.

2.ª — Claro que tudo isto não deverá fazer esquecer os problemas fundamentais que são os que afligem uma grande parte das pessoas e para os quais o Turismo não é, de modo algum, solução, quer a curto prazo quer a longo prazo. É sobre isto que nos devemos debruçar, nomeadamente nas condições de vida da boa gente da zona piscatória, na assistência social e médica que ainda muito deixa a desejar, e o cuidado a dedicar às crianças como já no vosso jornal foi oportunamente referido, avultando a criação de zonas verdes, que se inclui necessariamente na urbanização já mencionada.

ALBERTO JORGE PINTO MOREIRA, *comerciante*

1.ª — Os problemas que mais afectam a cidade de Espinho são já conhecidos por toda a gente: o caminho de ferro, os acessos à cidade e a praia. Isto que acabo de citar, acho que são os factores predominantes, embora haja um parque de campismo para renovar, mais hotéis para construir e um campo de jogos digno dum terra como Espinho, em que penso que a Câmara Municipal tem uma palavra a dizer.

2.ª — O problema que mais urgente me parece é sem dúvida o dos acessos à cidade, embora não esqueçamos a praia, em que todos os anos se colocam pedras para os esporões (o cimento não existe e o trabalho é feito com um guindaste). Uma terra que faz jus ao turismo tem que rever estes problemas rapidamente.

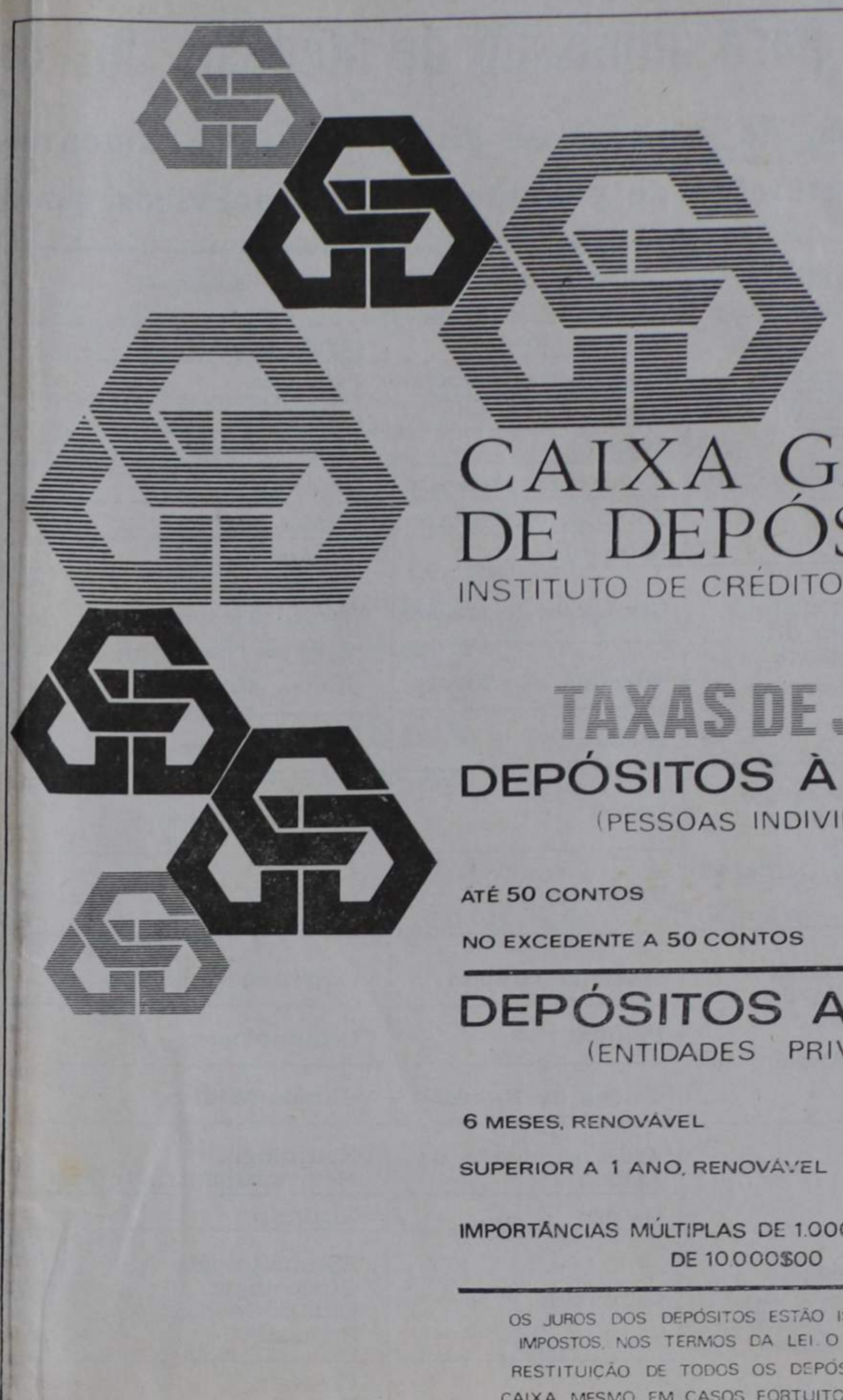
JOAQUIM JÚLIO MARQUES DE SÁ, *agente de vendas*

1.ª — Considero que já todos foram focados em anteriores inquéritos. Focados e bem pensados. Quando digo todos, não quero dizer que todas as nossas carências foram apontadas, dado que muitas mais haverá, e a maior parte delas estará fora das minhas perspectivas e até conhecimentos. Reportar-me-ei aos mais conhecidos (ou falados) tais como: vias de comunicação, urbanização, caminho de ferro, defesa da praia, parques para crianças, melhoria de ruas, e todo um grande ETECETERA.

2.ª — O problema premente de Espinho, e para já, será o de se cumprirem urgentemente todas as promessas até aqui feitas. Já resolveriam muito, e deste modo poderíamos preparar-nos para tudo o que ainda terá de ser feito.

SERAFIM FERREIRA GOMES, *médico estagiário*

1.ª — Muito importante seria que, antes de as pessoas responsáveis pensarem em muitas obras que tencionam fazer, se lembrassem que o nosso Hospital, a par de outras carências, nem sequer um Laboratório de Análises possui, e que só com muito boa vontade e abnegação das pessoas que lá trabalham, vai dando conta do recado. Outro problema de solução urgente seria, talvez, acabar com situações de campidrio e acumulação de cargos, que prejudicam os interesses da terra e da população. Infelizmente, outros problemas existem, principalmente de ordem



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO
DEPÓSITOS À ORDEM
(PESSOAS INDIVIDUAIS)

ATÉ 50 CONTOS	3% AO ANO
NO EXCEDENTE A 50 CONTOS	15% AO ANO

DEPÓSITOS A PRAZO
(ENTIDADES PRIVADAS)

6 MESES, RENOVÁVEL	5.25% AO ANO
SUPERIOR A 1 ANO, RENOVÁVEL	5.75% AO ANO

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1.000\$00 COM O MÍNIMO DE 10.000\$00

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS, NOS TERMOS DA LEI O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS EFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR

social, mas dispense-me de falar neles, porque são um mal que não é só de Espinho.

2.ª — Como problema fulcral de Espinho, creio que o do Hospital é fundamental para o bem estar da população, bem estar esse que deverá ser a principal preocupação de quem nos dirige.

GUY ALBERTO VISEU, *finalista de Engenharia Mecânica*

1.ª — Acho que um dos problemas mais candentes de Espinho é que o nosso Hospital não funcione quase exclusivamente como simples posto de primeiros socorros mas sim que deva prestar a necessária assistência, não só em material técnico, mas também em instalações. Mudando de prisma, poder-se-á dizer que, se Espinho é uma estância balnear, deverá, tanto quanto possível, incrementar o acesso de turistas, proporcionando-lhes as necessárias comodidades, tais como: acessos amplos e seguros, boas condições de circulação interna (não só melhoria do estado das ruas mas também facilidade de acesso aos vários pontos da cidade); boas condições de instalação, tais como um parque de campismo adequado e a criação de hotéis de categoria média, acessíveis à grande maioria de turistas. Acho também conveniente um estudo do Plano de Urbanização tendente a criar uma actualização de construção, incluindo aí uma criação de Zonas Recreativas, tais como zonas verdes, parques infantis, etc. Ainda dentro deste aspecto, acharia conveniente a urbanização, ou melhor, o aproveitamento urbanístico das zonas limítrofes, dentro dos limites do bom senso, e com problemas menos graves de expropriações, etc. Existe ainda um problema gravíssimo, qual é o do Caminho de Ferro, que me dispense de abordar, por já o ter sido nas colunas deste jornal, embora possa acrescentar que, incluído neste aspecto, considero importantíssima a solução do acesso à parte baixa de Espinho, pois é absolutamente incrível o actual estado de coisas.

2.ª — Concluindo e como problema mais importante, posso dizer que como na vida dum pessoa, e consequentemente na vida dum população, o mais importante é a saúde, acho que o mais importante problema é o do Hospital.

FERNANDO TOMÁS NUNES DE SOUSA, *Agente técnico de Engenharia*

1.ª — Falar dos problemas mais prementes de Espinho, é correr o risco de cair na monotonia de lembrar projectos por demais debatidos e analisados ao longo deste inquérito. E não só, pois após a sua promoção a cidade, as carências de Espinho têm sido alvo de acérrimas discussões...

Já que o turismo é ponto importante a considerar, dado ser fonte de receitas onde ele se desenvolve, a defesa da praia com a consequente valorização do meio para uma melhoria dos areais que escasseiam cada vez mais; a criação de acessos à cidade, dado os existentes serem pouco aceitáveis; o aproveitamento turístico da zona costeira de Silvalde e Paramos; o problema da via férrea, parecem-me aspectos importantes a solucionar.

Dentro deste binómio turismo-valorização, há realmente que dar importância fundamental a uma defesa eficiente das nossas praias. Pois se ainda não há necessidade de tomar banhos de sol «em casa ou no café», é bem certo que de ano para ano o areal vem diminuindo.

O problema da via férrea ficará parcialmente resolvido com a criação da passagem projectada a norte e a passagem para peões na Rua 19. Mas incompreensível é a permanência da estação do Vouga mesmo no centro de Espinho. Não só o edifício que não parece ser desta era, mas também os fumos expelidos pelo comboio são inconcebíveis.

2.ª — Ao fazer esta análise não nos podemos abstrair de ver Espinho dentro dum perspectiva humana. E é sob este ponto de vista que se encontra o problema que eu julgo prioritário: dignificar e valorizar as pessoas garantindo-lhes as condições de vida a que todos têm direito. A criação de casas com rendas realmente económicas poderá permitir a todos o direito a uma habitação com os requisitos compatíveis com a dignidade do ser humano.

Mas ocorre-me agora a argumentação de alguém que dizia «mas Lisboa também tem bairros de lata», e eu fico na dúvida se este será realmente um problema prioritário de Espinho...

GAZETILHA

FÁBULAS...

Quando animais falavam como a gente,
Consta que todo o mundo se entendia.
Junto ao homem, o bicho inteligente
Sempre em trato de paz se conduzia.

Desses tempos, há ingénuas narrativas
D'homens e de leões a dialogar...
Mas eis que tudo quer prerrogativas,
E um quer ser rei, ser único a mandar!

Pelo direito da força, era o leão;
Pelo poder da manha, o homem seria.
Logo se armou na «grei» tal confusão,
Que até a rã, coaxando, um rei pedia.

E lá se foi a «vis» psicológica
Que dominava a vasta bicharada
Co'a Fábula a morrer aos pés da lógica
E o bom do Esopo reduzido a nada!

É desde então que o homem tem, da fala,
Exclusivo total. É desse evento
Que hoje dela se serve, em larga escala...
— Para ocultar o próprio pensamento.

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

POSITIVOS & NEGATIVOS

Já dissemos e sabe-se: Espinho não é dado a estátuas. Uns concordam, outros discordam. Era sagrado. Mas, para além disso, que é natural, há o mérito de, com essa *alergia estatual*, pelo menos não se cometerem injustiças, mais chocantes do que *ter ou não ter* estátuas.

Acabamos de passar a cidade e Espinho orgulha-se de ser uma terra idiossincrasicamente *vareira*, pois nasceu das gentes do mar, das fainas piscatórias. Ngda melhor, portanto, para simbolizar esta terra, quando atingiu a maioridade, do que algo relacionado com os seus primórdios e, daí, aqui estamos a lembrar, reforçando uma ideia exposta na legenda duma gravura contida no número especial, a necessidade de se conseguir a *transferência* da estátua VAREIRA DE ESPINHO, existente junto à antiga Fábrica Brandão Gomes para local destacado.

Ora, o nosso conterrâneo, sr. Aníbal Lacerda, alvitrou através da secção «Porta Aberta», no nosso último número, a construção duma fonte luminosa, por subscrição pública, que perpetuasse a criação da Cidade, ideia que merece franco aplauso. Diríamos que ficava muito bem no tal LARGO DA CIDADE DE ESPINHO (frente à Câmara) e, no conjunto, de todo aquele espaço adjacente ao edifício municipal, não se conseguiria lugar adequado para a VAREIRA DE ESPINHO, verdadeiro símbolo das origens desta Cidade?

Eu penso, mas, volto e revolto (e revolto mesmo) a massa pensante, e não atino com certos «porquês».

Por exemplo, cada um de nós percorrendo o nosso litoral, litoral espinhense, com facilidade e sem ser preciso abrir muito os olhos, nem fazer demasiados esforços de inteligência, dá conta onde hoje existem as áreas da praia utilizáveis pelos banhistas.

Pois bem, eu diria que, a norte do esporão da Rua 13, deste até à Rua 9, onde termina a Piscina, não existe praia. Diria, ainda, que para sul do referido esporão, e até muito para lá da Rua 19, também não. Acrescentaria que a grande concentração da nossa praia se faz a norte, da Praia Azul até à Seca.

Curiosa e estranhamente, existe um posto de vigia, no esporão da Rua 13, que, pelos vistos, pouco ou nada tem para vigiar, já que para norte não há praia até onde dissemos, e para sul o naco existente fica muito mais convenientemente vigiado pelo posto de vigia da Rua 23.

Curiosa e estranhamente, a norte desde o princípio da Praia Azul (Rua 9), até à Praia da Seca, onde se concentram algumas centenas de barracas, onde existe efectivamente a nossa actual praia, onde deambulam centenas de banhistas, apenas temos um posto de vigia ali na Praia Azul e a uma distância considerável da Praia da Seca.

Curiosa e estranhamente! Curiosa e perigosamente! Há que corrigir o grave erro, porquanto, para se correr riscos desnecessários bem basta a falta do número preciso de nadadores-salvadores na nossa praia, situação que se vem arrastando desde há anos e há-de cair

no tal impasse, cujas consequências haveremos de lamentar, quando já se deviam ter tomado providências, a longo prazo, para se atingir esse extremo.

— × —

Estalam as campanhas contra a poluição sonora, porquanto os entendidos, depois dos competentes estudos e testes, concluíram, de forma evidente e insofismável, que a humanidade vem sofrendo as consequências funestas da *agressão dos ruídos* de toda a natureza e intensidade.

Estalam as campanhas, todavia, para lá dos grandes «slogans», para lá daquilo que na efectividade se faz, muito fica por fazer, pois, por isto e mais aquilo, não há uma adesão integral, às vezes até em consequência de conveniências discutíveis a sobreporem-se a realidades indestrutíveis, mas, infelizmente, os valores humanos, hoje em dia, não têm o lugar primacial, neste mundo que encontrou noutros motivos mais fortes para lhe outorgar a primazia.

Estalam as campanhas contra a poluição sonora e era altura de, nesta cidade, se aderir, começando por se *proibir* o *buzinar* dos automóveis, e outros veículos, o *escape aberto* de motociclos e também o de alguns automóveis.

Proibir, mas terminantemente e, claro, com sanções para quem não aca-tasse as ordens, porquanto há para aí exageros condenáveis neste campo da *poluição sonora*, que não podem continuar até porque, acima de tudo, são prejudiciais à saúde física dos seres humanos, conforme provam os estudos e testes e no-lo dizem as campanhas de índole internacional.

E, já agora, meta-se uma «cunha» à D.C.P., no sentido do «vouguinha» e alguns combóis, que ainda passam a silvar estridentemente, evitem, tanto quanto possível, esse dispensável contributo para a poluição sonora.

A Cidade de Espinho vai lutar para diminuir a poluição sonora?

— × —

A nossa feira é um «mundo». Há lá de tudo e, por conseguinte, tem o seu mercado do peixe, muito bem arranjado, com bancas e cobertura e tudo cimentado para uma fácil limpeza.

Facto é que, apesar de tudo, quem lá passa, como tem sido nosso caso, dias depois da feira realizada, ainda encontra, por vezes, certos resíduos e, sobretudo, muito entranhado, um cheiro característico do peixe e, até, alguns focos de insectos provenientes da natureza daquela zona.

Não duvidamos que se lave e limpe o mercado do peixe da feira semanal, contudo, ousamos perguntar, e até alvitrar, se a ideia não ocorreu ou não foi posta em prática, a lavagem faz-se depois de causticar a área com creolina ou um produto detergente capaz de eliminar os cheiros e destruir os possíveis focos capazes de «fabricarem» insectos?

Se acaso a medida não está em vigor, parece-nos que seria útil pô-la. Fica aqui o reparo, ou o alvitre, ao cuidado de quem de direito.

C. S.

SALPICOS

TALVEZ SEJA VERDADE QUE...

...para enraivecer os Algarves, e a sua afamada Praia da Rocha, anda no ar a ideia de fazer de Espinho a praia do calhau.

...vai haver menos telespectadores, pois, devido ao recente aumento de abono de família, o programa será outro.

... não é pelo facto do Administrador cá do periódico morar na Rua 26 que estão, finalmente, a arranjar a dita.

...Espinho espera, na próxima concessão de jogo, que deixe de sair sempre à casa como até aqui, visto que já é tempo de acabar o azar da terra.

...Anta deve começar a pensar na criação de infra-estruturas de maneira a que no ano 2000 e tal ser a praia cá do burgo.

...vai surgir mais uma zona verde da cidade, visto que um edifício-de-não-sei-quantos-andares a construir terá, obrigatoriamente, sítio para meia dúzia de vasos com plantas.

...conforme disseram os jornais, a C.P. programa com vista às necessidades do ano 2000, mas, em relação a esta cidade, só se for 2000 A.C.

...o mundo será em 1985 um poço de problemas, na opinião de futurólogo americano que, pelos vistos, em relação ao presente, não deve andar neste mundo.

...dê resultados garantidos uma loja de impermeáveis na nossa esplanada, sobretudo a partir da Rua 27, destinados a quem quiser atravessar a zona ribeirinha a seco.

...começou a época banhar no dia 1, mas os habituais chuveiros, na praia, não se apresentaram entre os primeiros turistas.

...há aí muita gente a meter fortes cunhas para não ser director do Sp. de Espinho no futuro elenco dirigente.

...um baião, tocado por um quinteto de câmara, com solos de violas, poderá ser a música de agrado espinhense, se não houver desafinação.

...se for, realmente, estabelecido o prémio nacional da vesguice humana, há sérios candidatos, conforme puderam deduzir daquele mimo de reportagem que o «Século Ilustrado» publicou sobre Espinho.

...apesar de ter havido formidável sessão de treino num café desta cidade, não há nenhum clube local interessado em criar secções de boxe ou luta livre.

BANZE



MAIS UMA IMAGEM DO SARAU DE GINÁSTICA DO S.C.E., mostrando-nos um lindo friso de promissoras atletas

Na Cidade de ESPINHO

«
A partir do próximo dia 1 de Agosto, o seu moderno salão estará ao dispor das Exmas. Senhoras, para bem servir.

RUA 23, N.º 203 - 1.º DT.º

COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •
Musical com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 - ESPINHO

A
 Maior
 Organização
 do País
 em
 Compra, Venda
 e Colocação
 de Capitais



A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS:
40.000.000\$00

RUA PASSOS MANUEL, 4-1.º ♦ PORTO
 RUA DO OURO, 292-1.º ♦ LISBOA

FÁBRICA HERCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA.

INDÚSTRIA
 TRANSFORMADORA
 DE
**MATÉRIAS
 PLÁSTICAS**

(Injecção . Compressão . Extorsão)
 (Insuflação . Rotação . Vácuo)



ENDEREÇO TELEGRÁFICO: **HERCULES**

TELEFONES: **920540-921098**

APARTADO: **40**

- **ESPINHO** -

“ **HERCULES** ”

a
 GARANTIA
 de
 FABRICO e QUALIDADE

J. PINHEIRO DE MORAIS

MÉDICO

Clínica Geral

Diagnósticos

Consultas com hora marcada

Rua 20 n.º 390

Telef. 920452

ESPINHO

FERNANDO SOARES DA SILVA
MÉDICO

Retomou a Clínica

Consultas às 2.ª 4.ª e 6.ª a partir das 16 horas
hora marcada

Consultório: Rua 19 n.º 364-1.º Esq. — Telefone 921218

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

DR. SEBASTIÃO RIBEIROMédico Especialista
Doenças do CoraçãoConsultório — Rua 19 n.º 178-1.º
Telef. 920807

às Quintas-feiras a partir das 15 horas c/ horas marcadas.

DR. SECO JULIÃO

médico

Consultório — Rua 19 n.º 178-1.º Esq.
Telef. 920807

às 2.ª 4.ª e 6.ª feiras com hora marcada a partir das 15 horas

Medicina Laboratorial**DR. VICTOR HUGO**

Rua 19 n.º 178-1.º Esq. — Tel. 920807

Em Breve...

III

Rua 16 n.º 868

Tel. 921587 (das 8 às 24 h.)
Tel. 922329 (« 8 às 24 h.)

ESPINHO

Centro de Enfermagem de Espinho

Uma Organização

ao Serviço do

MÉDICO e do DOENTE.

Carlos Matos Viegas
MÉDICO**Clínica Geral**

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304-1.º Dt.º. — Tel. 921024

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921014

Dias: 3.ªs e 6.ªs feiras com hora marcada

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

Dr. Lima Santiago

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

ESPINHO

Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clínica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Ausente temporariamente em InglaterraRua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218
ESPINHO**CASA DE SAÚDE DE ESPINHO**

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º
ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º — Telefone 921 014

Rua Santa Catarina, n.º 778-1.º PORTO

Telefone 33868

BANCO PINTO DE MAGALHÃES
O SEU BANCO

PORTO

LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

António Filipe Teodósio & Companhia, Limitada

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que por escritura de hoje, de folhas 109 verso a folhas 112 verso do livro deste cartório A-34, foi constituída entre António Filipe Teodósio e Lucília de Almeida Ferreira Garcia Teodósio uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «ANTÓNIO FILIPE TEODÓSIO & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, Rua 21, número 763, e a sua duração é por tempo indeterminado, com início em 1 de Julho de 1973.

Parágrafo único — Poderá a sociedade, mediante deliberação tomada em assembleia geral, instalar e manter sucursais, agências, filiais ou qualquer outra forma de representação onde e quando se julgar conveniente.

Segundo — A sociedade tem por objecto a actividade de empreiteiro de

obras públicas, podendo, todavia, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado, é de dois milhões e oitocentos mil escudos, correspondente à soma das quotas dos sócios que são as seguintes; uma de 2 700 000\$00, subscrita pelo sócio António Filipe Teodósio e outra de 100 000\$00, subscrita pela sócia Lucília de Almeida Ferreira Garcia Teodósio.

Parágrafo único — A quota da sócia Lucília de Almeida Ferreira Garcia Teodósio foi subscrita em dinheiro e a do sócio António Filipe Teodósio é representada pelo seguinte: uma grua «Noé» número 17 394, accionada por motor Diesel Petter, no valor de 30 000\$00; uma grua «Noé» número 17 396, accionada por motor Diesel Petter HP 1 e um balde, no valor de 30 000\$00; um motor de alimentação e comando à distância, no valor de 20 000\$00; uma escavadora de fabrico francês marca Pochlain, número 1530, no valor de 100 000\$00; uma grua de fabrico nacional marca «Noé» com sistema de translacção, accionada por motor Diesel Petter, número 17 570, no valor de 30 000\$00; uma bomba número 80 592, com arrancador, no valor de 20 000\$00; um alternador de 45 cavalos, no valor de 12 000\$00; dois grupos

electro-bombas «Jorro», com motores eléctricos de 25 cavalos, no valor de 50 000\$00; uma escavadora hidráulica Pochlain, número 696, accionada por motor Diesel Deutz, no valor de 500 000\$00; três bombas «Jorro» RA 100 T-320/57,5, no valor de 45 000\$00; grupo electrogéneo «Lister» número 2/75.914/1, tipo HR.6, de 42 quilovátios, no valor de 130 000\$00; grua de fabrico nacional «Noé» modelo L 16 com motor Diesel, no valor de 98 000\$00; dois motores «Lister» HP com radiador, no valor de 25 000\$00; grupo motor compressor tipo martelo perfurador-martelo demolidor, no valor de 10 000\$00, e pela quantia de 1 600 000\$00, em dinheiro, já entrado na caixa social.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade, nas condições que serão fixadas pela assembleia geral.

Quinto — A administração da sociedade será exercida por ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, mas a sociedade só fica obrigada em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele: a) — com a assinatura de qualquer dos sócios, pelo que respeita aos documentos de mero expediente; b) — com a assinatura conjunta de ambos os sócios, para os actos e contratos que envolvam

a alienação ou oneração de bens sociais, para o aceite de letras, aval, fianças, abonações ou contras responsabilidades semelhantes.

Parágrafo primeiro — Nenhum gerente poderá obrigar a sociedade por fianças, abonações, letras de favor e mais actos de interesse alheio aos negócios sociais, incorrendo o sócio que pratique tais actos em responsabilidade de perdas e danos a que der lugar, independentemente de outras consequências legais.

Parágrafo segundo — As funções de gerência serão remuneradas, de harmonia com o que for deliberado em assembleia geral.

Sexto — Não é permitida a cessão de quotas a estranhos sem a autorização da sociedade, obrigando-se esta, no caso de a negar, a amortizar a quota do sócio que pretenda sair, em 3 prestações semestrais e iguais.

Sétimo — A sociedade poderá adquirir quotas como também poderá amortizá-las nos seguintes casos: a) — por acordo com o respectivo titular; b) — no caso de a quota ser penhorada, arrestada ou de existir risco de uma alienação judicial.

Oitavo — O preço da amortização será o que corresponder à quota pelo

Continua na página 9

notícias da cidade

DO HOSPITAL

Período de 14 de Junho a 10 de Julho

Doentes internados: 214.

Foram internados, entre outros: Clareano Ferreira de Almeida, de Espinho, para intervenção cirúrgica; Aurélio Augusto Fortuna, de Espinho, para intervenção cirúrgica; Albertina O. Reis Gomes Silva, residente na Rua 16, n.º 458, para medicina; Antónia Nunes Pulgado, residente na Rua 20, n.º 139, para medicina; Maria Helena Varandas Gonçalves, da Rua 27, n.º 775, para parto; Maria da Conceição Medeiros Pimenta, da Rua 27, n.º 560, para parto; Maria da Conceição Alves, de Gaia, para parto.

Intervenções cirúrgicas:

49 Cirurgia Geral; 41 Otorrino; 10 Urologia; 6 Ortopedia e 3 Obstetria. Nascimentos de crianças: 80.

Exames radiográficos: 428.

Serviço de Urgência: Foram atendidos:

Homens 744 e Mulheres 534.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na manhã da passada quinta-feira, realizou-se no Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3, aquartelado em Espinho, o juramento de bandeira dos recrutas da segunda incorporação do ano corrente. A formatura geral seguiu-se a leitura dos deveres militares, uma alocução alusiva ao dia, tendo então os recrutas feito o seu juramento. Terminado este, houve distribuição de prémios, terminando a cerimónia com o desfile das forças em parada.

Moradas de Assinantes

Desejamos que o Jornal chegue a casa dos n/ assinantes com regularidade e eficácia. Para tal, temos que proceder à actualização dos n/ ficheiros, o que só será possível com a preciosa e indispensável colaboração de todos. Assim, rogamos aos assinantes que estejam a receber o Jornal com o endereço errado ou incompleto, o favor de nos comunicarem para se efectuar a necessária rectificação, o que antecipadamente agradecemos.

A Administração

António Filipe Teodósio & Companhia, Limitada

(Continuação da pág. 8)

último balanço aprovado, tendo-se sempre em conta a parte proporcional no fundo de reserva legal e em quaisquer outras reservas visíveis. Os lucros dos meses decorridos depois do último balanço, serão calculados pela média dos lucros dos últimos dois anos anteriores àquele balanço.

Nono — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade subsistirá entre o sobrevivente ou capaz e os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, se nela quiserem ficar, devendo os herdeiros ser representados só por um à sua escola.

Décimo — As assembleias gerais, sempre que a lei não exija formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, devendo delas constar o objecto da convocação.

Décimo primeiro — Em 31 de Dezembro de cada ano, proceder-se-á a um balanço geral dos negócios sociais e aos lucros nele apurados será dada aplicação conforme o deliberado em assembleia geral. Se houver prejuízos, serão estes suportados pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que quinhorão nos respectivos lucros.

Está conforme.

Espinho e Cartório Notarial, 30 de Junho de 1973.

A Notária,

Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

SAUDAÇÃO

Por ocasião da promoção a Cidade, a Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim, em resposta a telegrama enviado pela S.C.M. Espinho remeteu o seguinte telex:

«Agradecemos desejando nossa companhia justo galardão concedido Governo para maior grandeza prosperidade vossa risonha e progressiva terra.»

Mesa Administrativa da S.C.M. da Póvoa de Varzim

AERO CLUBE DA COSTA VERDE

Realizou-se no passado domingo, dia 1, a cerimónia de baptismo dos novos aviões adquiridos pelo Aero Clube da Costa Verde.

Com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Dr. Nunes dos Santos, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Higinio Mendes, José Castro, em representação do Presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Corpos Gerentes do Aero Clube e de muitos associados, o padre Manuel Henriques procedeu à bênção dos dois novos aviões recentemente adquiridos: um Cessna «Cardinal» e um Cessna 150.

O primeiro, a quem foi dado o nome de «CIDADE DE ESPINHO», é um avião de 4 lugares.

O segundo é um bilugar e destina-se à instrução.

Ambos estão equipados com os mais modernos meios de navegação.

Após a cerimónia foram proporcionados aos presentes baptismos de voo sobre a Cidade.

HOMENAGEM AO PROFESSOR

PAULO QUINTELA

Recentemente o Professor Paulo Quintela, conhecido catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra, foi distinguido com a Medalha de Ouro do Instituto Goethe, em reconhecimento da sua grande obra cultural. Tal distinção foi a mola propulsora da ideia de homenagear, no Norte, esta eminente figura da cultura portuguesa. Assim, no passado domingo, no Hotel PraiaGolfe realizou-se um almoço em que participaram largas dezenas de amigos e admiradores do Professor Paulo Quintela e a que assistiram o Cônsul da Alemanha no Porto e o Director do Instituto de Cultura Alemã. No momento próprio, vários convivas usaram da palavra, nomeadamente o Dr. João Araújo Correia, Deniz Jacinto, Oscar Lopes, Dr. António Macedo e o homenageado.

Sporting Clube de Espinho

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto nas alíneas a) e b) do Artigo n.º 86.º dos Estatutos convocamos a Assembleia Geral Ordinária do Clube para o dia 16 de Julho de 1973, pelas 21 horas, na Sede, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Eleição dos Corpos Gerentes e do Conselho Geral para o período legal do respectivo Exercício;
- Apresentação do Relatório e Contas de Direcção e Parecer do Conselho Fiscal;
- Meia hora para discutir qualquer outro assunto de interesse para o Clube.

NOTA — Se à hora marcada não estiver presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois com qualquer número. Nos termos do Artigo 31.º, n.º 1 e § 1.º dos Estatutos, só poderão tomar parte na Assembleia Geral os Sócios auxiliares maiores ou emancipados que tenham mais de três meses de associados e estejam em dia com a cotização (Cota 6).

Espinho, 27 de Junho de 1973

O Vice-Presidente da Assembleia Geral, em exercício

Alberto Brandão Barbosa

Ginástica

Continuação da página 10

(paralelas assimétricas), 5,00 (trave olímpica) e 5,90 (movimentos livres).

No final houve distribuição de medalhas, para o primeiro de cada disciplina e para os três primeiros da classificação geral, além de taça para a turma vencedora, cuja classificação ficou assim ordenada:

- 1.º — F. C. do Porto
- 2.º — S. L. e Benfica
- 3.º — A. A. de Espinho

Foi uma prova recheada de interesse, apesar de tudo, sendo pena que a falta de equipas e atletas tenha contribuído para o seu empobrecimento, e naturalmente, os resultados técnicos não são famosos, sabendo-se das limitações da nossa ginástica desportiva, contudo saliente-se a presença de alguns jovens que são riosas promessas, cuja pontuação sobreleva a de ginastas de categoria mais elevada.

Mais um torneio a afirmar categoricamente que se tem *trabalhado melhor*, muito melhor, no desenvolvimento e expansão da ginástica desportiva, porém, *ainda estamos longe*, muito longe, de se atingir o *plano satisfatório* que se impõe a *nível nacional*, já que nos deixamos atrasar irremediavelmente e as indispensáveis, e decantadas, infra-estruturas vão aparecendo *num ritmo demasiado lento* para que se compense todo o atraso sofrido.

Agenda

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Hoje e amanhã — Farmácia Teixeira, Rua 19 — Telefone, 920352.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 14 — *Callow*, com Yul Brynner e Daliah Lavi — 14 anos.

Amanhã, domingo, 15 — *A Grande Valsa*, com Horst Bucholz e Mary Costa — 10 anos.

Terça-feira, 17 — *A Ameaça de Andrómeda*, com Robert Wise e Kate Reid — 14 anos.

Quarta-feira, 19 — *Moral Privada*, com Philippe Leroy e Paola Pitagora — 18 anos.

Sexta-feira, 20 — *Um curto Verão*, com Felicity Gibson e Clifford Evans — 18 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 14 — *Shaft, Mafia em Nova York*, com Richard Roudtree e Moses Gunn — 18 anos.

Amanhã, domingo, 15 — *Suite em Hotel de luxo*, com Walter Matthau e Maureen Stapleton — 18 anos.

Segunda-feira, 16 — *Quem se mete com rapazes...*, com Gianni Morandi — 14 anos.

Terça-feira, 17 — *O barco na relva*, com Jean-Pierre Cassel e Claude Jade — 18 anos.

Quarta-feira, 18 — *Os alegres dias de Pompeia*, com Frankie Howard e Julie Ege — 18 anos.

Quinta-feira, 19 — *As 3 perfeitas casadas*, com Maurício Garces e Saby Kamalich — 18 anos.

Sexta-feira, 20 — *Um domingo em Nova York*, com Rod Taylor e Jane Fonda — 14 anos.

CASA LUCIANA

Boutique

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos "SÓBRINCA" e dos artigos de viagem "TAURO"

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,

Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

SATISFAÇA O SEU BOM GOSTO, VISITE A NOSSA BOUTIQUE ONDE ENCONTRARÁ O PRESENTE IDEAL E INÉDITO

PRECISA-SE

Empregada - Para stand de automóveis em Espinho, com conhecimentos de contabilidade e dactilografia.

Resposta à redacção ao n.º 13

Auxiliai o Hospital de Espinho

1 Cabeleireira

1 Aprendiz

1 Ajudante

e

1 Manicure

Precisam-se

CABELEIREIRO MANUEL

Telef. 920717 ESPINHO

desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

A Promoção Desportiva dos Trabalhadores

— Do livro «Desporto e as Estruturas Sociais»
do Prof. José Esteves

O Prof. José Esteves, no seu livro «O Desporto e as Estruturas Sociais» dedica um capítulo à promoção desportiva dos trabalhadores esquematizando-o em quatro exemplos concretos, escolhidos em quatro países europeus. Escolhemos para este arrazoado o exemplo da Suécia por nos parecer o mais antigo e o mais importante.

Foi na Suécia, como é do conhecimento geral que nasceu a famosa ginástica de pausa (pausa, no labor diário, para a execução duma pequena sessão de ginástica). Em 1942, uma fábrica de artigos de escritório, conhecida pela qualidade dos seus produtos, resolveu, a título experimental, conceder aos seus empregados uma pausa breve para estes executarem alguns movimentos de ginástica. A experiência resultou em cheio generalizando-se a muitas empresas comerciais e industriais.

Este período de pausa, que não vai além de 15 minutos diários, tem por objectivo anular, ou diminuir, a tensão resultante das más atitudes do corpo, bem como a uniformidade e monotonia dos gestos repetidos. Pretende também evitar o aparecimento de desastres ou acidentes, e ainda estabelecer um período de franca convivência entre as pessoas de cada grupo de trabalho. Os exercícios escolhidos visam, quer a descontração das massas musculares mais solicitadas quer a intensificação de outras com menos actividade. Deste modo, a circulação do sangue torna-se mais activa, aumentando, por isso, o metabolismo. A execução destes exercícios faz-se normalmente no local de trabalho e com vestuário habitual.

Três anos depois, criou-se uma Associação de clubes desportivos de fábricas, que tem por finalidade a valorização física e espiritual dos trabalhadores, de ambos os sexos e de todas as actividades, durante e depois das suas ocupações, assim como das suas famílias, através das várias formas gimno-desportivas.

Os clubes das grandes companhias ou serviços públicos têm os seus campeonatos internos, e os núcleos locais organizam, por sua vez, as competições entre as firmas e companhias mais próximas. Os campeonatos regionais e nacionais são completamente excluídos, na medida em que obrigariam a deslocações longas e dispendiosas com prejuízo para a vida familiar e profissional.

Paralelamente às actividades de competição, que se realizam depois do trabalho, a ginástica de pausa movimento diariamente, durante os períodos de labor, as grandes massas de operários e empregados com plena satisfação destes e dos corpos directivos. A quebra de tensão física e espiritual e a diminuição dos acidentes profissionais compensam largamente a suspensão do trabalho.

Em cadeia as inovações foram surgindo. Estenderam-se às famílias dos filiados as regalias de actividade recreativa e higiénica, na ginástica e no desporto. O interesse foi de tal ordem que tiveram de criar-se os chamados clubes FM (clubes de família).

No que respeita à juventude os dirigentes da Associação organizaram um serviço especial de captação, de modo a pôr os jovens em contacto com os desportistas dos clubes filiados, para, sobretudo, os desviarem da delinquência.

É evidente que não foi fácil pôr em prática este plano de trabalho; houve inicialmente muita resistência por parte das entidades patronais e dos dirigentes sindicais. Os patrões foram até os primeiros a ceder e a compreender a utilidade do plano. Mas os chefes dos sindicatos entendiam que as distrações recreativas, especialmente as realizadas à tarde e à noite, afastavam os seus membros das reuniões habituais ou extraordinárias do movimento sindical...

Só depois dos dirigentes desportivos se comprometerem no sentido de eliminar, no plano prático das organizações, as possíveis incompatibilidades, é que desapareceu definitivamente, essa oposição.

A importância da ginástica no trabalho é de tal ordem que toda esta organização tem sido patrocinada pelo sector dos seguros sociais, pela associação dos clubes corporativos, e por algumas dezenas de instituições de carácter popular.

Parece-nos que os dirigentes suecos estão realmente mais interessados em promover — apesar de também terem competições — a saúde física e espiritual dos seus trabalhadores do que ganhar campeonatos à custa da «compra» de alguns superdotados como por aqui é costume fazer-se. É claro que se falássemos num programa destes viriam logo com aqueles palavrões das «estruturas» das «mentalidades» que são «nórdicos», etc., etc. Difícil, difícil, era; até porque a Federação Sueca de Ginástica já há mais de 50 anos que lançou a primeira campanha de «ginástica para todos», mas lá que era bonito era...

NATAÇÃO NA A. A. E.

Enquanto não é possível aos Clubes espinhenses dedicarem-se à natação competitiva, pois a falta de piscinas de inverno, para a preparação adequada torna a hipótese quase inviável, eles vão, pelo menos, procurando fazer escolas de ensinamento da importante natação, criando ainda o gosto na gente jovem pelo salutaríssimo desporto.

A A.A.E. vai abrir os seus cursos em Agosto e Setembro, que decorrerão na Piscina municipal, de manhã, das 9 às 11 horas, dirigidos por um técnico diplomado pela Federação Espanhola. As inscrições e condições encontram-se patentes na Sede do Clube.

VOLEIBOL

Sob a orientação do Prof. Luís Falcão, começa hoje a realizar-se no Pavilhão do Sp. de Espinho, um torneio

de captação da juventude para a modalidade. Este torneio está a despertar grande interesse, especialmente pelo seu hereditismo no nosso meio. As equipas serão mistas e compostas por apenas três elementos. As dimensões do recinto, serão, como é óbvio, reduzidas.

FUTEBOL

Torneio Encerramento de Aveiro

ESPINHO, 2 — OVARENSE, 2

Jogo autenticamente de fim de estação. Tanto para os atletas como para os assistentes. Os atletas estão ansiosos por férias de futebol. A época foi desgastante porque em cada jogo estavam em disputa dois pontos, que poderiam ser preciosos para a classificação final.



Imagem sugestiva do último Sarau de Ginástica do S. C. de Espinho

Ginástica Desportiva

C «TORNEIO ENCERRAMENTO»
EMPALIDECIDO PELA AUSÊNCIA
DE CLUBES E ATLETAS

Já que a ginástica desportiva precisa de novas dimensões, saindo do perímetro acanhado da capital, onde durante anos permaneceu num exclusivo pernicioso que contribuiu também para o seu atacanhamento, a Federação Portuguesa da modalidade resolveu, e muito bem, marcar um certame de índole nacional para fora das portas de Lisboa, e arredores, numa atitude que se deve encarecer, pois autoriza a ideia de que a saudável abertura representa o reconhecimento de que é indispensável promover a ginástica desportiva de lés-a-lés do país e o reconhecimento ante o trabalho valioso de algumas colectividades no sector.

Espinho, e o Pavilhão «Arq. Jerónimo Reis», foram destacados para o «Torneio Encerramento», salvo erro a primeira prova de cariz nacional realizada alguma vez na província, considerando o papel marcante da A.A.E. na educação física e, nomeadamente, na ginástica desportiva e, assim, no derradeiro domingo, à tarde, efectuou-se o aludido certame, à última hora empalidecido pela ausência incompreensível de algumas equipas previstas, e respectivas ginastas, sem olvidar a falha de determinados clubes com responsabilidades e tradições no panorama da ginástica portuguesa.

Oxalá que a motivação dessas faltas não seja de amuo pelo torneio se efectuar fora da capital ou arredores, pois senão teremos de lamentar tristemente essa mentalidade segregacionista e ultrapassada, pelo que de pernicioso tem para a expansão da ginástica.

Compareceram a ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO (6 ginastas masculinos) e o F. C. Porto (4 masculinos e 1 feminino) e o S. L. Benfica (2 masculinos), tendo-se iniciado o festival-competitivo com o desfile de atletas e estandartes, já com atraso, porquanto ainda se aguardou pela comparência das 4 restantes equipas anunciadas, que eram o Sporting, Ginásio

do Sul, Atlético de Alvalade e Algés e acabou a horas impróprias.

a horas impróprias.

Eis as classificações obtidas:

Categoria — Sénior B

1.º - Carlos Borges (F.C.P.)	39,10 pontos
2.º - José Mendes (F.C.P.)	35,20 »
3.º - F. Correia (F.C.P.)	30,10 »

Categoria — Júnior

1.º - Arm. Rosas (A.A.E.)	31,45 pontos
2.º - Salv. Almeida (A.A.E.)	31,25 »
3.º - Man. Couto (A.A.E.)	27,40 »
4.º - Ant. Silva (A.A.E.)	26,60 »
5.º - R. Oliveira (A.A.E.)	26,40 »

Categoria — Juvenil

1.º - V. Martins (S.L.B.)	34,75 pontos
2.º - César Peixoto (S.L.B.)	33,70 »
3.º - Man. Barros (F.C.P.)	v0,90 »

Classificação Geral — Individual

1.º - Carlos Borges (F.C.P.) — Sénior B
2.º - José Mendes (F.C.P.) — Sénior B
3.º - Vitor Martins (S.L.B.) — Juvenil
4.º - César Peixoto (S.L.B.) — Juvenil
5.º - Armando Rosas (AAE) — Júnior

Os restantes participantes da A.A.E. obtiveram as seguintes classificações:

6.º - Salvador Almeida — Júnior
9.º - Manuel Couto — Júnior
10.º - Edmundo Gomes — Juvenil
11.º - António Silva — Júnior
12.º - Rui Oliveira — Júnior

Entretanto, os aparelhos e exercícios tiveram as classificações como se segue:

Resta assinalar a pontuação da única atleta feminina, a jovem PALOMA (F. C. do Porto) que foi de 20,35, tendo conseguido 5,00 (saltos de cavalo), 4,95

Continua na página 9

DEFESA DE
ESPINHO

SEMANÁRIO

AVENÇADO

À
Comissão de Turismo

ESPINHO